

Inscrição romana de Almeirim

Por intermedio do meu particular amigo Dr. Henrique Cardoso Martins de Meneses (Margaride), de Guimarães, obtive ha tempos para o Museu Ethnologico, offerecida pelo Sr. Conde do Sobral, que a encontrou na sua quinta do Casal Branco, a 4 kilometros de Almeirim, uma lapide calcarea com inscrição tumular, figurada na estampa junta (segundo uma photographia). Aqui lhe faço algumas notas:

V. 1. Não falta palavra nenhuma, posto que seja frequente a fórmula completa D. M. S.

V. 3. Restituo assim a linha: [V]XORI Á XXI. Poderia depois do ultimo I haver outro I, vindo então o numero a ser XXII.

A pedra está quebrada, não se sabe pois se haveria mais alguma linha, mas creio que não.— Superficie da lapide: 0^m,295 × 0^m,18; espessura: 0^m,025. Altura das letras: 0^m,035.

A inscrição é pois como se segue: *D. M. Fundanus Iuliac Lactue uxorī, an(norum) XXI* ou *XXII*, o que significa: «Aos deuses Manes. Fundano consagrou este monumento a sua esposa Julia Leta, fallecida na idade de 21 (ou 22) annos».

A pedra, diz-me o Dr. Henrique Cardoso, em carta de 6 de Março de 1900, em resposta a outra minha, foi encontrada «na occasião em que se cavava a terra para metter uma vinha, não se sabendo se estaria lá desde a primitiva, ou se teria em tempos sido transportada para lá, vinda de outro local. Não foi encontrado juntamente com ella nada mais, e o local não apresentava vestigios alguns de sepulturas, nem de cousa alguma. Anteriormente haviam sido encontrados na mesma propriedade, mas a distancia, uns pequenos vasos, lampadas e outros objectos, que pareciam de uso romano, na occasião tambem de revolver a terra para plantação da vinha». D'estas noticias se conclue que, se a lapide não estava já *in loco*, não devia ter vindo de longe, e que a quinta do Casal Branco foi uma estação romana.

Como Almeirim não figura no *Corp. Inscr. Lat.* senão com dois insignificantes fragmentos epigraphicos (vid. n.^{os} 4634 e 4637), e como a archeologia d'esse concelho não estava ainda representada no Museu Ethnologico, recebi com muito prazer a dadiva que, tanto o Sr. Conde do Sobral, como seu genro o Sr. Dr. Henrique Cardoso, se dignaram fazer-me, pelo que lhes dou mais uma vez os meus cordiaes agradecimentos.

J. L. DE V.

